

RAZÕES E DIFICULDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS NA PRÁTICA DE ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO BÁSICA: REALIDADE BRASILEIRA

Jéssica Costa Mourão¹

Márcia Maria Bragança Lopes²

INTRODUÇÃO: O estudo é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido a partir de um Plano de Trabalho de Iniciação Científica em um curso de Graduação em Enfermagem. A prática educativa é uma importante estratégia de disseminação da educação em saúde, pautada na promoção da saúde, destinada a reforçar a consciência do indivíduo sobre si e sua realidade, tornando-o consciente de seu papel no processo saúde-doença. É importante ressaltar que a troca de saberes entre usuário e profissional é fator determinante para uma boa ação educativa, haja vista que apenas uma das partes não é detentora do conhecimento, já que o processo educativo não se resume na transmissão de informações, mas sim em uma profunda interação entre educador e educando. Portanto, cabe ressaltar que não bastam somente teorias, medicamentos e informações para a saúde da população, é preciso entender a singularidade de cada um, com seus problemas e suas diferenças, com seus valores e suas crenças, inseridos numa realidade, no coletivo e no ambiente. Em um contexto mais recente observa-se que a prática educativa da enfermeira vai além do repasse de informações sobre as doenças. Há a necessidade de se avaliar aspectos importantes do homem, respeitá-lo como ser biopsicossocial, para assim atingir mais profundamente a sua participação dentro do processo educativo. Deve-se orientar e informar os indivíduos de forma mais flexível, voltada para a promoção da saúde, a melhoria da qualidade de vida, a conscientização e o empoderamento, e não apenas enfoca a doença e a culpabilização do indivíduo⁽¹⁾. **OBJETIVO:** identificar se os enfermeiros do Brasil reconhecem, em suas produções científicas, as razões e dificuldades para o desenvolvimento de ações educativas na atenção básica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura (RIL), de caráter exploratório descritivo. A RIL se estrutura em 6 passos: estabelecimento da hipótese da pesquisa; amostragem na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Esta pesquisa encontra-se no 4º passo: avaliação dos estudos incluídos na revisão. Como base de dados se utilizou o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e como descritores: atenção primária à saúde, educação em saúde e enfermeiras. Como critérios de inclusão: artigos completos; nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados entre os anos de 2006 e 2011; de autoria exclusiva de enfermeiros. A avaliação dos estudos incluídos na revisão foi realizada por meio de um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: identificação do artigo por título, ano e a abordagem principal do mesmo. Foram realizadas leituras sistemáticas na busca do objetivo principal de desvelar as razões e dificuldades que os

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, 4º semestre e bolsista do Programa de Apoio ao recém-doutor (PARD-UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). E-mail: jessica.mourao@ics.ufpa.br

² Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). E-mail: mmb1@ufpa.br



enfermeiros encontram para realização de práticas educativas na AB. **RESULTADOS:** a busca resultou em 66 referências. Identifica-se que os enfermeiros reconhecem a importância de realizar ações educativas, mas, na prática, as realizam de forma esporádica, não interativa, baseada nas perspectivas normativas e prescritivas. Os profissionais apresentam um discurso teórico conceitual relevante sobre a temática, no entanto, a realidade demonstra uma prática educativa em moldes tradicionais, baseada no repasse de informações e ênfase no saber técnico, distante de uma prática dialogada, participativa e voltada para realidade da população. Os enfermeiros ao perceberem a necessidade da população programam-se para a realização de um trabalho que acreditam ser primordial e normalmente o fazem sem a participação efetiva da comunidade, ou de seus representantes legais, e sem verificar se há o interesse dos usuários em tal ação, fatos estes que podem estar relacionados ao descaso da população com a questão preventiva e sua visão ainda muito arraigada na assistência curativista⁽²⁾. Nota-se que a maior parte das atividades realizadas provém das normativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, as quais são normalmente exigidas pelas regionais de saúde, em que se identifica que pouco se faz com base nas reais necessidades da população⁽¹⁾. Como dificuldades destacam-se a utilização de recursos pedagógicos precários, linguagem pouco interativa, mesmo que acessível, culminando na pouca participação dos usuários nas ações. Outro aspecto que dificulta a realização de tais práticas é a falta de recursos humanos, de materiais e equipamentos, pois repercute no processo de trabalho e na satisfação do usuário com o serviço oferecido. Executar o trabalho na tentativa de burlar essas dificuldades, além de descontentamento da comunidade, é uma tarefa árdua e pode contribuir para a sobrecarga física e mental do trabalhador⁽³⁾. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se uma dissociação entre o discurso e a prática dos profissionais, destacando assim a necessidade de buscar articulação entre conhecimento científico e a prática profissional, associando o saber ao fazer incorporando no cotidiano da enfermagem práticas educativas transformadoras. Tal metodologia favorece a criação de vínculos, estimula a construção do processo de autonomia através da realização de uma prática horizontal, bidirecional e democrática visando à transformação conjunta, mas essa abordagem ainda é um desafio para os enfermeiros atuantes na AB, quando no desenvolvimento de práticas educativas baseadas em princípios científicos e voltadas para a realidade da população. É importante que o enfermeiro reconheça a necessidade de mudar, de valorizar o saber do outro, através da escuta e da participação ativa dos sujeitos nas ações de saúde, propiciando assim uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulando a curiosidade, o diálogo, a escuta e a construção do conhecimento compartilhado⁽¹⁾. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo faz-se relevante pelo estímulo aos estudantes e profissionais de enfermagem quanto à elaboração de pesquisas voltadas para ações com finalidades educativas em saúde na AB, valorizando a prática educativa, bem como a produção científica da enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. ROECKER, S; MARCON, S S. **Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a praxis dos enfermeiros**. Escola Anna Nery. V, 15, n. 4. Rio de Janeiro, out./dez. 2011.
2. ROECKER, S; MARCON, S S. **Educação em Saúde. Relato das vivências de enfermeiros com a estratégia da saúde familiar**. Investigacion y Educacion em enfermeria. V. 29, n. 3. Medellin, out./dez. 2011.
3. BECK, C L C et al. **Fatores que favorecem e dificultam o trabalho dos enfermeiros nos serviços de atenção a saúde**. Escola Anna Nery. V. 14, n. 3. Rio de Janeiro, jul./set. 2010.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Enfermeiras.

EIXO TEMÁTICO: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

ÁREA TEMÁTICA: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem